

tes: a supressão de certos fluxos hemorrhagicos, o frio, a acção de medicamentos acres, e o abuso do mercurio. Vimos nos quartos particulares do Hospital da misericórdia da Corte em 1857 um facto de envenenamento pelo sublimado corrosivo que se terminou pela morte, em o qual a lingua tinha tomado um tal desenvolvimento, que enchendo a cavidade buccal, ella ainda fazia saliencia, turgida e tensa entre as arcadas dentarias. Este caso aconteceu com um caixeiro de pharmacia, que suicidou-se ingerindo uma forte dose de bichlorureto de mercurio.

O tratamento mais efficaz, e ao qual devemos recorrer com urgencia para debellar a inflammation lingual, é o que consiste nas escarificações profundas do orgão. Evita elle o progresso da molestia que pode dar em resultado a mortificação, e que pode estender-se á glotte; trazendo a morte por suffocação. Como auxiliares, é util lembramos os purgativos, os collutorios emollientes, as cataplasmas e fomentações de igual natureza, e as sanguesugas quer applicadas á região sub-maxillar, quer, como aconselhão alguns authores, sobre a mesma lingua.

Quando apezar do emprego de todos esses meios, os symptomas aterradores continuam e a asphyxia parece imminente, é a tracheotomia o recurso extremo de que devemos lançar mão. Sua pratica, quando não fosse perfeitamente racional e intuitiva, seria desculpavel á vista do facto feliz de Bell, que foi publicado na *New-York Medical Times* de Junho de 1855.

MEMORANDA ACERCA DA ADMINISTRAÇÃO DO CHLOROFORMIO.

Do «British Medical Journal», de 4 de Dezembro de 1869.

PRELIMINARES.

1.º A não ser muito fraco, o paciente deve estar em jejum por tres horas. antes da inhação.

2.º Vinte minutos antes da inhação deve ser-lhe dada uma dose de aguardente em agua, —uma colher de chá para uma creança, uma ou duas colheres de sopa para um adulto.

3.º Se for conveniente, o paciente deverá ficar todo despido, e, invariavelmente, se deverá remover tudo quanto apertar o peito ou o pescoço.

4.º Se for possivel o paciente ficará deitado, e sobre as costas. O peito e a cabeça devem estar bem descobertos. Qualquer que seja a forma do apparelho empregado (uma porção de fios, um lenço, e o inhalador de Skinner, são talvez dos melhores); ha pouco ou nenhum risco com as primeiras inhações; e deve-se aconselhar ao doente que tome inspira-

ções largas. Logo que se manifeste qualquer effeito, deveis ser mais acutelado. Observai cuidadosamente os movimentos respiratorios, a cor das faces, dos labios e dos olhos.

Quando for conveniente, conservai o dedo sobre o pulso; mas isto não é essencial. Se o paciente se agitar muito, procedei ainda com maior cautella.

SIGNAES DO PERIGO.

Lividez da face.—Removei o chloroformio, e deixai o paciente tomar ar. Abri a boca e puxai a lingua para fóra.

Respiração stertorosa.—Suspendei a chloroformisação, abri a boca, puxai a lingua para adiante e attendei com cuidado.

Respiração irregular convulsiva.—Suspendei a chloroformisação, aspergi agua fria sobre o rosto, e fustigai-o com a toalha.

Pulso fraco.—Procedei com grande cautella, Se a fraqueza do pulso chegar quasi á extincção completa suspendei a administração do chloroformio.

Pallidez semelhando á da morte.—Este signal o mais perigoso de todos, exige providencias, sem perda de um instante. Fustigai com a toalha humida as faces, o peito, o abdomen e os membros. Abri a boca, e se, como ordinariamente acontece, a respiração tiver cessado, começai logo a respiração artificial. Com as mãos abertas fazei pressão fortemente na parte anterior do peito, enquanto um ajudante, ao mesmo tempo, exerce a pressão sob o abdomen. Não façais estes movimentos mais de quinze vezes por minuto. Deve-se ouvir o ar entrar na trachéa. Enquanto se está fazendo isto, não é demais que os ajudantes muito vigorosamente estimulem a pelle em todas as posições possiveis. Se o colapso continuar, deve-se injectar no recto uma onça de aguardente. Não relaxeis a respiração artificial, enquanto o paciente não tiver voltado a si inteiramente. Se o colapso persistir, deve-se perseverar nos esforços para fazel-o tornar a si, ao menos por uma hora. Se houver á mão um catheter grosso, será bom introduzil-o na trachéa, e encher o pulmão pela boca. Lembrai-vos que podem occorrer esforços inspiratorios irregulares muito tempo depois de ter tido lugar a morte apparente a todos os outros respeitos. Não vos deixeis illudir por elles, porém continuai vossos esforços.

OBSERVAÇÕES.

O plano de respiração artificial recommendado é, segundo cremos, bem consideradas as cousas, o mais conveniente.

O catheter na trachéa, é, quando praticavel, o plano mais efficaz. Sua introduccção não é difficil. Se as inspirações artificiaes forem feitas

muito rapidamente, falsêam o seu fim; e nem devem ser feitas com muita força. Se for necessario continual-as por mais de alguns minutos, será conveniente ao operador ajoelhar-se a cavallo sobre o tronco do paciente.

O operador deve ter sempre consigo aguardente, uma seringa para clyster, e um catheter grosso flexivel. Deve sempre, quando for conveniente, exigir que o paciente seja despido, porque deve-se procurar ter a superficie accessivel.

Por *fustigar com a toalha*, queremos dizer, bater com a ponta de uma toalha humida, de modo que cause a dor mais aguda possivel. É incontestavelmente o meio mais efficaz de despertar um paciente do chloroformio, e poderia, em caso de perigo, ser praticado no mesmo instante e ao mesmo tempo em diversas partes do corpo. Seu effeito é excitar localmente a circulação capillar, e indirectamente estimular os musculos respiratorios, e até o coração, mesmo.

BIOLOGIA.

COGUMELOS PARASITAS E A SUA INFLUENCIA NOCIVA SOBRE OUTROS ORGANISMOS; COM ALGUMAS OBSERVAÇÕES PHYTOPHYSIOLOGICAS EXPLICATIVAS E NECESSARIAS.

Por F. M. Dranert.

ARTIGO PRIMEIRO.

Introdução.

As observações mycologicas feitas nos tempos proximos passados tem sido tão surprehendentes, tem se seguido umas ás outras tão rapidamente e abrangem um campo de pesquisas tão vasto, que ja se torna preciso um estudo especial para poder acompanhar-as passo a passo.

Sua importancia não pode entrar em duvida, porque o interesse que ellas reclamam ja passa de ser meramente botanico; ellas tem intima relação com phenomenos pathologicos. É principalmente pelo moderno character etiológico dos estudos medicos, que a questão dos parasitas em geral e especialmente a produção de molestias epidemicas ou contagiosas por cogumelos, occupa hoje um lugar distincto entre os objectos das nossas investigações, e que a sua resolução se tem tornado uma necessidade indeclinavel da medicina scientifica.

Ja ha tempo a descoberta da causa da molestia (muscardine) do bicho de seda por Bassi, a do favus (Achorion ou Oidium Schoenleinü) por Schoenlein, haviam despertado a attenção dos medicos, porém este interesse esfriou em uma epocha em que a escola anatomica-pathologica de Vienna dominava a medicina allemã.

Foi depois que Tulasne (1) publicou as suas observações classicas sobre os Sphaceliae Sclerotium, demonstrando que estes não eram plantas (cogumelos) distinctas, mas sim diferentes formas de geração (*morphos*) d'uma mesma planta, e dessa epocha por diante foi a mycologia o campo de descobertas notaveis e surprehendentes entre os botanicos. Muitas especies, generos, familias e ordens desappareceram, e foram reconhecidas como meras formas de geração, formas de uma especie; e a phytophysiologia reformou-se e foi avante.

O maior incremento a tão prodigioso progresso deram-no as investigações de Schwann e Schleiden, que no intuito de resolverem a questão da geração espontanea, seguiram, quanto aos phenomenos da fermentação, dous methodos totalmente diferentes, porém ambos, cada um de per si, exactos, necessarios para completa resolução da questão.

Schwann procurou extremar o resultado da investigação de influencias irritantes, a saber, dos effeitos de corpos estranhos introduzidos pelo ar, e demonstrou que o oxigenio do ar atmosferico não é o unico nem o essencial agente na fermentação, o que era a opinião de Gay Lussac; mas corpos organicos destructiveis pelo calor, que se acham na atmospheria, e que Leuwenhoek (1772) ja tinha descoberto nos liquidos fermentantes. Cagniard Latour descobriu em 1835 a facultade geradora das cellulas nos liquidos fermentantes e deo assim o primeiro passo para a inauguração do methodo d'investigação e das culturas seguido mais tarde por Schleiden. Todos os seus antepassados tinham se occupado apenas do resultado final da fermentação, sem entrarem na organização dos corpos fermentantes ou nos phenomenos morphologicos e physiologicos, que a acompanham.

Por certo, a imperfeição dos microscopios restringia outrora as observações, mas não obstante, os trabalhos de Schleiden (2) vieram a demonstrar as formas das cellulas nos liquidos fermentantes com tanta perfeição que, com os microscopios de nossos dias, ter-se-hia infallivelmente descoberto ja então a morphologia destes cogumelos.

É notorio que a generalisação da cellulagia na physiologia dos animaes e nas plantas fez-se espontaneamente. Schwann publicou o seu trabalho em 1837, Schleiden o seu em 1839.

Trabalhos importantes pelo methodo de Cagniard Latour, Spallanzani e Schwann, tem os

(1) Tulasne, Mémoire sur l'ergot des glumacées. Ann. des. se. nat. 1854.

(2) M. J. Schleiden, Grundzüge der wissenschaftlichen Botanik. Leipzig 1842 1845, 1849, 1861.